

O PAPEL DA INCONGRUÊNCIA NO PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO NO TEXTO HUMORÍSTICO

Teresa Adão

ICBAS-Porto

Teresadao20@gmail.com

Ana Maria Oliveira

ESEV-IPV

amroholiveira@gmail.com

Resumo

A criação do humor começa com a construção de uma incongruência que é resolvida posteriormente devido à informação que, entretanto, é fornecida. Assim, tendo por base textos humorísticos do Gato Fedorento, pretendeu-se explicitar a importância da incongruência no processamento da informação e verificar a existência de diferenças nesse processamento, considerando fatores como a idade, o sexo, a escolaridade, a área de estudos e a capacidade de distinguir textos neutros de textos humorísticos.

Em termos metodológicos, pediu-se aos sujeitos intervenientes que identificassem a terminação original de cada texto, de entre quatro hipóteses construídas seguindo como critérios uma possibilidade lógica, mas esperada; uma possibilidade surpreendente, mas sem lógica e uma possibilidade sem coerência, nem sentido.

Os resultados obtidos permitem a definição de algumas conclusões interessantes que apontam para a não verificação de diferenças significativas na identificação do final (punchline), o que pressupõe a resolução da aparente incongruência.

Palavras-chave: incongruência; processamento da informação; cognição; discurso humorístico.

Abstract

The creation of humour begins with the construction of an incongruity that is resolved because of the information which is provided later. Thus, based on some humorous texts from O Gato Fedorento, we intended to explain the importance of incongruity in information processing and to verify the existence of differences in this

process, considering some factors such as age, sex, level of studies, area of studies, as well as the capacity to distinguish neutral texts from humorous ones.

In methodological terms, participants were asked to identify the original punchline of each text among four hypotheses built taking into account the following criteria: logical but expected possibility, surprising but illogical possibility and incoherent and nonsense possibility.

The results obtained allow the definition of some interesting conclusions which tend to show that there are no significant differences when identifying the punchline of the humorous texts what presupposes the resolution of the apparent incongruity.

Key words: incongruity; information processing; cognition; humorous discourse.

Introdução

Estudos sobre o papel do processamento do humor no mundo contemporâneo apresentam teorias que se categorizam em três grupos, sendo eles o cognitivo, o afetivo e o social/interpessoal (Keith-Spiegel, 1972; McGhee, 1974; Speck, 1991; Wicker, 1981; Wyer & Collins, 1992). No que diz respeito ao primeiro grupo, o cognitivo, é uma evidência para os investigadores que as teorias sobre a incongruência (Nerhardt 1976), a resolução da incongruência (Suls 1972) e a surpresa (Keith-Spiegel 1972) apresentam, no discurso humorístico, através dos seus elementos, condições suficientes para produzirem humor. Na incongruência, a ideia de base é a de que existe sempre um elemento inconsistente, condição necessária, mas não suficiente. Assim, é este fator do inesperado que vai provocar o riso e servir de estímulo para resolver a própria incongruência aliada à surpresa que é uma situação não esperada, dentro de uma certa lógica. Com estes elementos, estão criadas as condições para que os sujeitos, que reconhecem a incongruência perceptual do estímulo recebido, assimilem igualmente os acontecimentos discrepantes e consigam resolver a incongruência de modo a considerarem o texto humorístico. Em termos cognitivos, é necessário que haja por parte do sujeito que recebe um estímulo humorístico um compromisso para a resolução do problema do estímulo incongruente entre as regras cognitivas e os seus esquemas mentais (Suls 1972).

A Incongruência

Seja qual for a forma sob a qual o humor se exprima, a incongruência tem de estar presente. Isto porque a reação física do riso é provocada pela coexistência de duas ou mais circunstâncias inconsistentes, ou incongruentes e que não ligam entre si “considered as united in one complex object or assemblage or as acquiring a sort of mutual relation from the peculiar manner in which the mind takes notice of them” (Raskin, 1985: [ver página](#)). Porém a incongruência, por si só, não é suficiente para fazer rir. O modelo de resolução da incongruência (Ritchie, 2009) postula que a criação do humor começa com a construção de uma incongruência que é resolvida posteriormente devido à informação que, entretanto, é fornecida, sendo diversos os processos de criar e de resolver a incongruência.

Assim, tratando-se de um texto humorístico escrito, ele organiza-se em duas partes: a parte inicial do texto, “set-up” ou “joke body” (Godkewitsch, 1976) e uma segunda parte – the punchline. O “set-up” não cria uma incongruência inicialmente visível, mas a punchline não faz sentido à primeira vista. A interpretação de um texto humorístico passa pelo facto de ser encontrada uma maneira que transforme a punchline em congruente, ou seja, que resolva a incongruência. Ritchie (2009) explica que, das duas interpretações desencadeadas pelo “set-up”, uma é mais óbvia do que a outra, levando o alocutário a processá-la de imediato. No entanto, o sentido óbvio entra em conflito com a “punchline”, até que o outro sentido é acionado e se verifica que ele e o “set-up” são compatíveis. Então, a apreciação do humor acontece, pois foi encontrada uma resolução humorística. Este é o modelo da desambiguação da surpresa que envolve três entidades: a primeira interpretação do “set-up”, ou seja, a mais óbvia; a segunda interpretação do “set-up”, ou seja, a mais escondida; e, finalmente, o significado da “punchline”. Existe uma razão para uma das interpretações ser processada em segundo plano. É que, de uma maneira ou de outra, ela é excêntrica ou está ligada a tabus, tratando de assuntos dos quais não se costuma falar abertamente, como, por exemplo, sexo, morte ou sentimentos políticos proibidos, entre muitos outros.

Para Suls (1972), existem dois estádios, começando o processo pela “punchline”, uma vez que é ela que cria a incongruência, passando-se a uma segunda fase em que é necessário encontrar uma regra cognitiva que possibilite ao conteúdo semântico da “punchline” seguir naturalmente a informação estabelecida no “set-up”. Há um mecanismo de assimilação que tenta formar uma interpretação coerente de todo o

material linguístico do texto. Quando este mecanismo encontra uma dificuldade, isso pode indicar que se chegou ao início da “punchline”. Outras vezes, o conflito estabelece-se com o material previsível e é necessário encontrar uma forma de estabelecer a ligação. Assim, deve haver uma hipótese firme para resolver o conflito a nível semântico, lexical ou sintático, já que há situações em que a mesma expectativa semântica pode ser igualmente expressa de formas sintática ou lexicalmente diferentes. Seja qual for o tipo de texto, a perceção inclui o processamento da informação e a compreensão da linguagem, pelo que é um processo ativo, obrigando o recetor a usar regras cognitivas para assemelhar cada frase que vai lendo ao restante texto já lido, numa perspetiva de coesão textual. Uma regra cognitiva é um construto geral, uma proposição lógica, uma definição ou um facto que advém da experiência.

Quando a “punchline” não é previsível, também é necessário encontrar uma forma de a interpretar cobrindo, também, o “set-up”. Se o recetor chega ao fim do texto e não consegue encontrar uma segunda interpretação, deve repetir a leitura do texto, a fim de procurar uma segunda alternativa que seja compatível com a “punchline”, ou seja, a apreciação de um texto humorístico passa sempre por conseguir conciliar-se o conflito criado pela incongruência entre o significado contextualizado pelo “set-up” e o sugerido pela “punchline”. Por outro lado, é este conflito que constrói a própria incongruência, que não é sinónimo de mal-entendido. O humor deriva de uma incongruência repentina, que se prende com o grau de violação da expectativa pela “punchline” e que imediatamente se torna congruente.

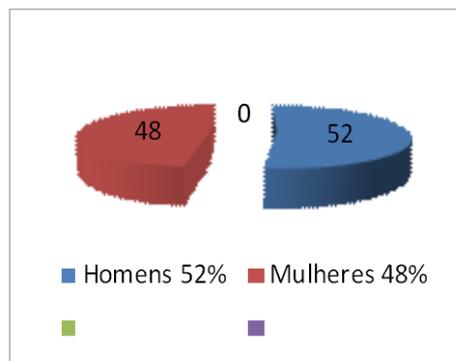
Metodologia

Caracterização da Amostra

Participaram neste estudo 100 indivíduos, todos colaboradores de forma voluntária, com idades compreendidas entre os 23 e os 60 anos (média de idade 40,98±), sendo 52 homens e 48 mulheres, (cfr. gráfico...). No âmbito do estudo,

agruparam-se os sujeitos considerando duas categorias, ou seja, os com idade inferior a 45 anos e os com idade igual ou superior a 45 anos.

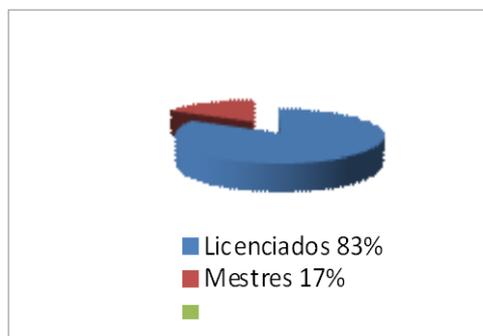
No atinente à nacionalidade, foram eliminados os indivíduos de nacionalidade portuguesa a residir em Portugal há menos de dez anos, a fim de se evitarem hiatos em relação à língua e à cultura portuguesas, cuja interferência teria, certamente, repercussões na fiabilidade dos resultados.



Distribuição da amostra por sexo.

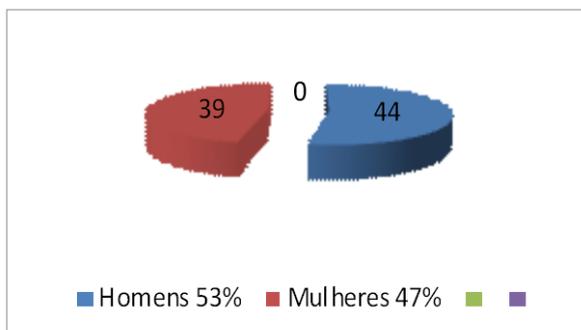
Perseguindo o objectivo de seleccionar apenas sujeitos clinicamente saudáveis e sem antecedentes declarados do foro psíquico, fez-se o despiste através do recurso à Classificação Internacional das Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde 10ª revisão (CID 10), adotada pela Organização Mundial de Saúde na 43ª Assembleia Mundial de Saúde com a finalidade de constituir uma nomenclatura de referência para a comparação internacional de estatísticas sobre a saúde, em vigor desde 1997, em Portugal. Ainda dentro do ponto das condições de saúde, foi controlada a ingestão de medicamentos com efeitos secundários a nível do sistema nervoso central, como é o caso dos neuroléticos ou dos psicotrpicos.

No atinente à escolaridade, optou-se por constituir critério de exclusão uma habilitação literária inferior à licenciatura, a fim de se garantir alguma homogeneidade na capacidade de processamento da informação, no que diz respeito à influência da escolarização. Deste modo, a amostra é constituída por 44 homens licenciados e 39 mulheres licenciadas; 8 homens com o grau de mestre e 9 mulheres com o grau de mestre, perfazendo um total de 83 licenciados e 17 mestres. Estas proporções encontram-se mais explícitas nos gráficos

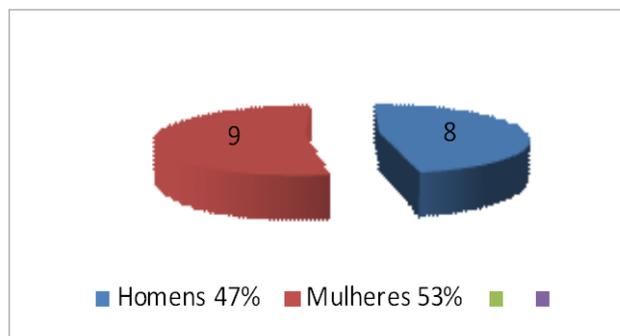


Distribuição da amostra por grau de escolaridade.

Procedeu-se, ainda, à verificação da área de estudo dos indivíduos que fazem parte da

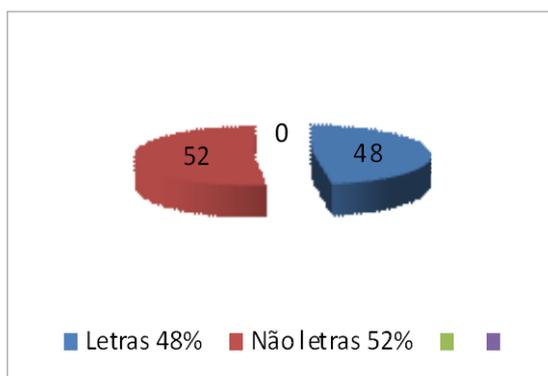


Distribuição da amostra por sexo, tendo em conta o grau de licenciado.

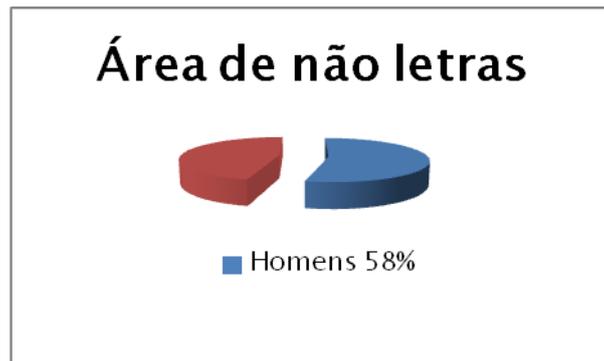


Distribuição da amostra por sexo, tendo em conta o grau de mestre.

amostra, e concluiu-se que 48 são da área das letras, sendo 50% homens e outro tanto mulheres. Dos restantes 52 que não são de letras, 28 são homens e 24 são mulheres. A opção pela designação “não letras” prende-se com o facto de haver subáreas, como as artes ou a educação física, que não atingiam um número significativo de sujeitos que permitisse uma análise estatística diferenciada.



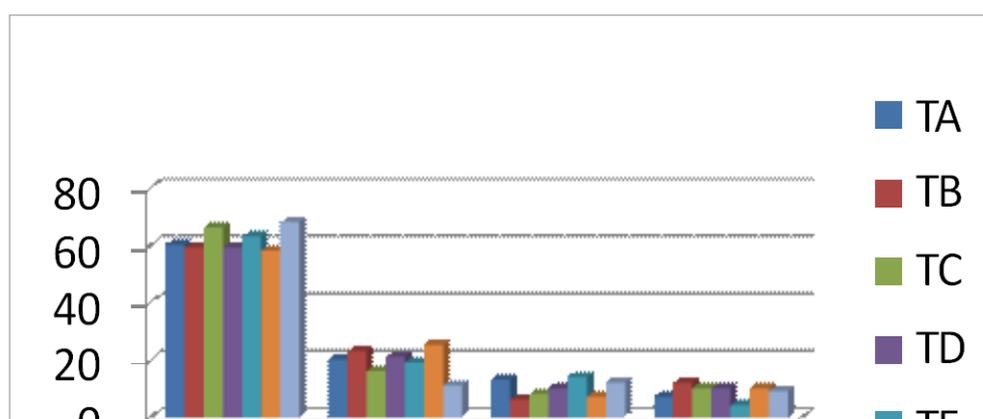
Distribuição da amostra, tendo em conta o sexo e a área de escolaridade.



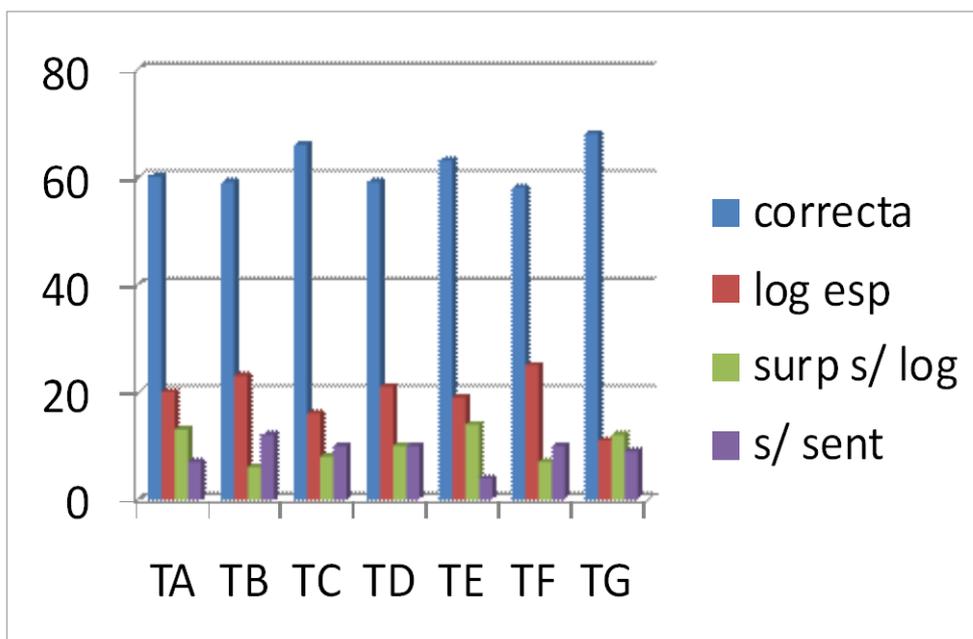
Distribuição da amostra, tendo em conta a área de escolaridade.

Procedimento

À semelhança do procedimento metodológico de Brownell, Michel, Powelson e Gardner (1983) e de Shammi e Stuss (1999), para além da terminação original, as restantes hipóteses obedecerão aos seguintes critérios: possibilidade lógica, mas esperada; possibilidade surpreendente, mas sem lógica e possibilidade sem coerência, nem sentido.



Resultados por hipótese escolhida



Referências Bibliográficas

- Suls, T. R. (1972). Two-stage model for the appreciation of jokes and cartoons. In Jeffrey H. Goldstein & Paul E. McGhee (eds.), *The psychology of humor: Theoretical perspectives and empirical issues*, 81-100. New York: Academic Press.